

REPUBLICA

ANNO IV

ASSIGNATURA

Trimestre 38000

Semestre (pelo correio) 75000

N. DO DIA 60 RS., ATRAZADO 100 RS.

ESTADO DE SANTA CATHARINA

Deslerre, 25 de Abril de 1893

TYPOGRAPHIA

Rua João Pinto n. 24 A

Gerente—Geraldo Braga

N. 905

EXPEDIENTE

Pedimos aos nossos assignantes a fineza de nos avisarem, por carta ou bilhete postal, de qualquer falta que tenha occorrido na entrega ou remessa da Republica.

QUEM GABA A NOIVA?

Já ouviram falar em politica moralizada, em justiça correcta, em administradores honestos, em cidadãos impolíticos?

Então leiam O Estado quando canta as glórias da sua gente.

Nem dividem um momento da paz, da ingenuidade, da convicção do grande órgão do prestigio popular.

Si tem alguma duvida ahí vai provas:

Um magistrado que processa, pronuncia, prende seus inimigos pessoais, servindo-se do promotor tambem inimigo pessoal, de testemunhas tambem inimigas pessoas, e chama para depor, e fazer cargo sobre suas victimas, outro juiz que já não pode servir por suspeito no processo, não é um brilhante exemplo?

Um magistrado que retarda o andamento de recurso, demorando a extracção do traslado, para servir de preferencia a redacção de jornais seus amigos, com copias e copias de peças de processo, retardando a liberdade de cidadãos innocentes, em proveito da politica a que pertence, não é outro exemplo mais brilhante?

Um magistrado que organisa processos ás dúzias para demoralizar e perseguir seus adversarios, e os vai tornando publicos á proporção que vão sendo destruidos os effeitos dos primeiros, não é outro exemplo tambem notavel?

Um magistrado que deixa de fundamentar, argumentar, discutir a sua sentença nos autos, onde lhe cabe toda a responsabilidade do que disser, para fazel-o anonimamente pelos jornais, onde ponha mais a peito injuriar os accusados do que salvar a sua reputação de Juiz, não é outro exemplo e muito edificante?

Um magistrado que sabe da cadeira do tribunal para a meza das redacções dos jornais partidarios, a redigir suas secções politicas, discutindo grosseiramente e com insultos pesados ás partes, questões que, protegidas pelo sigillo da proffissão, e amparadas pela presumpção de probidade da alta magistratura do Estado, foram parar em suas mãos, não é outro e bastante radioso exemplo?

Um magistrado que a noite toma o chapéo desabado, sobraça o cacete e o mago de foquetes, e vai á frente da musica e algarazara dar vivas a quem lhe dobrou os vencimentos, não é um exemplo brilhante de que julgara com independencia qualquer causa, quando n'ella estiverem pendentes os interesses e os caprichos do seu obscurador?

Um governo que cria verbas especiaes para suas despesas particulares de champagne e de foquetes de suas festas intimas, não é tambem um animador exemplo?

Um governo que altera propostas depois de aceitas, subjugando-as com condições que nunca foram lembradas, só com o fim de inutilizal-as e dar lugar a que cheguem ao comedouro os seus affilhados do peito, não é outro exemplo tambem animador?

Um governo que dissolveu o Tribunal de Justiça quando as sentenças não são do seu agrado, espicha a Constituição do Estado, e manda a

sarandalha entoar nas ruas, louvores ao seu acto, não é tam em outro soberbo e inimitavel exemplo?

Um governo que esconde o resultado das eleições em que se findo eleitos os seus servidores, não é outro exemplo ultra esplendoroso?

Um governo que tem como chefe o cidadão que fez o pyramidal, patriótico, desinteressado e honestissimo fornecimento de quinhão aos pobres, em epidemias imaginarias, não é outro retumbante e magnifico exemplo?

Um governo que quer a sociedade garantida, punidos os crimes, castigados os criminosos e põe na magistratura suprema do Estado um bacharel pronunciado não é outro exemplo incommensuravel?

Um partido que honra, estima, defende a dignidade e o brio d'este Estado e põe a frente de seu governo um cidadão obscuro e nullo não é outro exemplo de pasmar?

Um partido que pretende defender de arma em punho si possível fór, a vida, a honra de suas filhas e entrega a sua chefia a quem não nos pode atirar a pedra não é um outro exemplo surpreendente?

O que é que O Estado quer de mais irrefutavel, claro, exuberante, convincente de que isto?!

O Estado vai muito bem n'este papel: é pena que não haja publico que o crea.

PELA LOGICA

Pode-se implantar o despotismo com certa facilidade entre as povos desprevenidos com os despotas; e que se não pode porém é evitar que o povo, depois de soffrer-lhe as fúrias consequencias, se indigne e revolte contra elle para os abrigar de uma vez.

E' o caso em que está o povo catarinense e o seu pseudo governador.

Victima e algoz em lucta. Quem vencerá?

Vai-o-hemos.

Quando aqui aportou o tenente Manoel Machado, logo no inaugurar o seu governo disse:

«Tudo pelo bem commum.»

Careceu-se porém de assessores viados, ineptos e demoralizados, que, quanto a principios não possiam senão encaminhar o para um abysmo medonho, onde fatalmente terião de precipitar.

Elle, inexperiente, mas facil, sem conhecer dos ramos do serviço publico, sem saber das necessidades do Estado, sem cogitar das aspirações populares, entregou-se-lhes em corpo e alma, crente de que elles eram a espinha do bem publico.

Iludido-se; estava trahido.

Mas, era tarde.

Quando o comprehendeu devia retirar-se ou abandonar o rompado com elles.

Não o fez e nisso é que está o seu erro.

Não teria um grupo politico com que podesse governar, porque, separado d'elles e sem poder obter o nosso apoio, seria forçado a deixar a administração publica.

Abandonava-a, porém, com honra, deixando o seu nome impolluto.

Mas não o quiz assim; convinhala continuar no exercicio das funções do cargo que desprestigiou, ou por interesse privado, ou por teimosia parva e indemissivel.

E, conscio já do que elles eram, da sua perversidade e esperteza, da sua ganancia, da sua des-orientação, preferiu macular o seu nome ao lado delles e implantando a tyrannia no Esta-

do a fazer aquelle rompimento, que o mundo applaudiria satisfeto.

Caminhando seguido do erro em erro, de tração em tração, guiado por essa grez desorientada e sem freio algum moral, quando se viu perdido, demoralizado, appellou para o despotismo,—arma dos cobardes ou dos ambiciosos vulgares.

Implantou o desembracadamente, sem calcular quaes os resultados.

Principiou a fazer victimas aquelles que mais prestigio tinham, aquelles que mais se distinguiram na lucta pelo interesse geral.

Golpes nas leis era o que menos lhe importava, com tanto que os conselhos dos assessores fizessem martyres.

A tranquillidade e a ordem publica eram para elle e seus hajuladores cousa de pouca valia, desde que as masmorras se abrissem para encarcerar os catarinenses que lhe faziam sombra.

Liberdades e direitos eram uma chimera, com tanto que se vingassem governo e assellas dos patriotas que se batiam contra elles pela honra e a dignidade do Estado.

E continuou nessa jornada oppressora, cada vez mais afoutamente!...

E' muito, é demais!

O povo já não pode com tão penosa situação.

Pode tolerar-se um erro de menor monta, quando não houve intenção do praticar; mas a tyrannia, o despotismo, não, nunca!

O povo não pode abster-se; o povo que sabem os martyres.

Viva a lei!

OS CRIMES

de
Bacharel Caldas

Em consequencia da inundação de Junho de 1891, ordenou, em vista de reclamações e ministerio da agricultura, diversos reparos em estradas, concertos e construccões de pontes que foram orçados pela Delegacia de Terras em cerca de 30 contos de réis. Estes trabalhos foram apenas inspecionados pela commissão de Terras.

Entre elles estava a construccão de uma ponte sobre o ribeirão da Ilha, visto uma de madeira existente, construida havia mais de vinte annos, amagar ruina e já haver a construccão sido por mais de uma vez reclamada á municipalidade.

Esta ponte com o archote ficou danificada e posto de não supportar reparo algum.

O chefe da commissão de Terras deu, como fiscal do serviço, logo após a construccão da nova ponte, mandar demolir e remover a velha, não só pelo sua permanencia constituir um perigo publico, como tambem, pela possibilidade de se rejeita da agua em qualquer enchimento, abster e irrem as destruccões danificar a obra nova.

Este serviço, para que alia elle não tinha verba, importaria necessariamente despesa para os cofres publicos, que o ponto que poderiam valer o material de uma ponte de madeira construida havia 20 annos não cobria de certo.

Para avaliar-se bem approximadamente a que poderia valer a ponte deteriorada (que era toda de madeira, basta dizer-se que a nova, com o archote e pégo do centro de travessia—custou a centos e 700 mil réis.

Uma sociedade de escolas no Rio de Janeiro pediu para remover a ponte velha no intuito de aproveitar algum

material na construccão de uma escola que estava levantando.

O dr. Hercilio annuiu, sob a expressa condição de fazerem sem onus algum para a Fazenda.

Este acto louvavel que accarretou economia dos dinheiros publicos e com visiveis beneficios, constituiu para o bacharel Caldas um grande crime que o faz invadir as attribuições da justiça federal e ainda mais ventilar questões de tecnica.

Por este facto que narramos esta tambem presa, sendo clandestinamente processado pelo theso de Policia Caldas, o nosso amigo dr. Hercilio Luz.

Nesta triste e deploravel missao de formar processos inquisitoriaes em que andou o bacharel Vieira Caldas, ha ainda outras preciosidades.

E' assim que elle achou ainda um grande crime o conseguirem cidadãos que não pertencem a sua jurisdiction de politica, terrenos do Estado para compra.

Cita elle até os nomes de Leopoldo Anobianch e Pedro Wagner.

Estes cidadãos tiveram apenas informações do dr. chefe da commissão para 100 hectares, quando a lei permite até 200.

O dr. Caldas traz este facto apenas para mostrar a sua reelinadissima ignorancia n'este assumpto, que alia ainda em parallelo com todos os seus outros conhecimentos.

Pensa o chefe da Policia que só colono recém chegado é que pode adquirir terras, ignorando que qualquer cidadão se pode obter pagando-as, medindo-as e sujeitando-se ás condições da compra.

Si porventura qualquer circumstancia pudesse impedir esta ou aquella pessoa de requerer ou comprar não teria pelo abandono d'ellas responsavel o chefe da commissão, que dá as suas informações apenas pelo que sabe e pode colher, sendo que muitas outras autoridades informam sobre o mesmo assumpto, e quem as concede, e portanto o unico responsavel pela boa ou má applicação d'esta regalia, é o presidente do Estado.

As informações do chefe da commissão esclarecem mais não obrigam a concessão, e não é uma nem duas vezes que o presidente do Estado as tem desprezado e feito o que entendeu conforme seus interesses politicos.

O dr. Vieira Caldas achia, para poder encontrar mais um crime, que as informações do dr. Hercilio, quando favoraveis são unicamente no interesse de angariar votos dos eleitores.

Só ha um jeito para evitar esta accusação: E' o dr. Hercilio obrigar-se a dar informações desfavoraveis a todos os eleitores que estiverem alistados nas filhas do partido republicano, e d'al-os far traveis a todos os do partido do bacharel Caldas.

Assim poderá elle talvez chegar até a desembragador. O dr. bacharel não chegou por preço muito mais triste?

Estes factos constituem tambem um motivo porque está o dr. Hercilio pronunciado off. em des. trevas antigas do código penal. Por elle está o nosso amigo preso tendo sido clandestinamente processado e preso.

A honorabilidade do engenheiro chefe da commissão de terras passa a isto além das insinuações menos dignas do bacharel Vieira Caldas.

O nosso illustre amigo tem familia e tradições honrasas n'este Estado.

No seio do governo, entre as pessoas que cercam o poder, ha bem quem de perto possa informar sobre

sua probidade, em todo o serviço que como empregado publico prestou a esta sua patria catarinense.

Pudessem os seus algozes de hoje, levantar tão nobremente a cabeça e entre os que os conhecem.

BLUMENAU

DECLARAÇÃO

Tendo no inquerito policial contra o dr. Hercilio Luz e outros declarado o dr. Beyer que Maximiliano Merck lhe declarou que o filho mais velho do fallecido Willerding, o qual se achia como pensionista em casa do mesmo Merck, lhe dissera, que antes do ataque ovio o dr. Hercilio Luz dizer a Gustavo Binger, que elle desparasse logo ao approximar-se o primeiro tiro contra Elshin, ao que Binger respondera ao dr. Hercilio que ainda não era tempo, respondeu interrogado mo- paz Henrique Willerding em presença das pessoas abaixo assignados conforme a verdade, que não disse isto e apenas contou á senhora Merck: que ouviu palavras, mas que não as comprehendendo, e que tambem não sabia quem oram dirigidas.

Esta declaração tambem é confirmada pela senhora Merck.—Blumenau aos 7 de Abril de 1893.—Henrique Willerding, Elze Merck, Gustavo Salingier, M. Merck.

Perante nós:—Johann Julius von Czeska pastor evangelico, Guttherme Aschberg.

(Do Blumenauer Zeitung.)

Sabemos que tem causado grande sorpresa a algumas testemunhas os depoimentos publicados agora em allemão no jornal *Immigrant*, o que foram feitos por meio de interprete. Este bacharel Vieira Caldas não mudou de rumo!

DISSOLUÇÃO DO TRIBUNAL

Depois de transcrever o *Correio Mercantil* de Pelotas, de 19 do corrente, diversos telegrammas d'aqui expedidos para a imprensa da capital federal sobre o acto attentatorio do Tribunal da Relação, d'este Estado, assim se exprime aquelle organ sobre o assumpto:

Não se pode calcular bem de que tudo está a verdade; porque, se os muitos telegrammas dizem que o acto do governo foi recebido com applausos, e o tenente Machado, mais victorioso, ha outros, affirmando que o povo estava com elle indignado, mostrando até desejos de reagir.

Em todo o caso, o que é certo que reina no Basterro grande agitação politica.

O sr. tenente Machado que vá vna do exemplo do seu collega Barbosa Lima, em Pernambuco, e depois não se queixe.

Maj. Affonso de Brito

Segue hoje no vapor *Minerva* para o Estado do Rio Grande do Sul, o nosso distincto amigo major Affonso Firme Pereira de Brito, ultimamente promovido aquelle posto para o 4.º batalhão de infantaria que se acha estacionado em Pelotas.

Grande numero de amigos, camaradas e parentes do illustre militar foram levar-lhe as suas despedidas acompanhando-o a bordo do referido vapor.

A Republica agradece-lhe a gentileza da despedida de tão brio-o militar, deseja-lhe feliz viagem e um proximo regresso a estas plagas onde deixa saudosos os seus numerosos amigos e parentes.

Telegrammas

Do Correio Mercantil de Palotas, de 18 e 19 do corrente, extrahimos os seguintes telegrammas expedidos da capital federal:

Rio, 16.—Consta que em princípios do próximo mez de maio o dr. Innocencio Serzelelli, ministro da fazenda, deixará o ministério.

—Hontem, na occasião em que embarcava em um trem da Estrada de Ferro Central do Brazil, Adolpho Teixeira cabia tão desastrosamente que ficou esmagado pelas rodas do wagon.

—Osgatnos proseguem impavidos nas suas correrias.

—Consta que o governo da União mandará depor o dr. Barbosa Lima, governador do Estado de Pernambuco.

No Recife os canhões da fortaleza de Brum estão assentados contra o palacio do governo e paço municipal.

As forças federaes estão ali de promptidão.

Rio, 17.—Recife houve uma manifestação popular em honra do general Roberto, commandante do districto militar.

Sendo por um orador declarou elle que as forças federaes não intervinham na politica estadual, salvo caso de proclamação de uma ditadura.

Os manifestantes seguiram depois em direcção á secretaria da policia, dando gritos sediciosos e aclamando governador o dr. Ambrosio Machado.

Compareceu o questor com força armada, e dissolheu a reunião.

O dr. José Mariano publicou um energico manifesto, convidando o povo a sustentar e defender a autonomia estadual.

Um deputado estadual publicou artigo pela imprensa, censurando a politica do dr. Martins Junior, chefe da opposição ao dr. Barbosa Lima.

As forças federaes continuam de promptidão nos respectivos quartéis.

Rio, 18.—Recife, houve uma tentativa de assalto á villa de S. Lourenço de Mattos. O povo, tendo á sua frente o deputado João Blesira, resistiu, repellido os assaltos.

Vapor Bento Gonçalves

Este vapor que tinha seguido anteriormente para o porto de Imbituba, contendo em seu bordo os illustres ongonheiros Pedernheiras, Jordão e Paula Ramos, que iam inaugurar a colonia Nova Veneza, como titula-mos noticiado hontem, regressou hontem mesmo ás 10 horas da noite a este porto com aquellos passageiros, por não poder desembarcar-se em Imbituba por onde se dirigia, devido á grande agitação do mar.

Aquelles illustres cavalheiros seguiram hoje no rebocador Lombardi para a Imbituba, ás 4 horas da manhã. Desejamos-lhes boa viagem.

DE VIAGEM

Segue hoje para o Rio, no paquete Porto Alegre, a exma. esposa do illustre do embargador Salustiano Orlando de Araujo Costa, que por alguns mezes residio entre nós.

Desejamos a tão virtuosa, mais distincção e exma. senhora, a mais agradável e feliz viagem.

Embarca hoje para a capital federal, em regresso de sua viagem, o illustre catarinense e nosso prestigioso, valente e denodado amigo capitão Manoel José Fernandes, que demorou-se alguns dias n'esta cidade, onde conta e conta innumeráveis e sinceros amigos e admiradores.

Sentindo a rapidez do seu regresso e a ausencia de tão distincto e abnegado amigo, cumprimos no entretanto o dever de, enviando-lhe o nosso sincero abraço de despedida, desejamos-lhe a mais prospera viagem.

Também segue para a capital federal, no mesmo paquete, o nosso distincto amigo e patriota José Hygino de S. Thiago, a quem desejamos boa viagem.

Cambio de hontem

sobre Londres . . . 11 7/8

HENRIQUE MOYA

Acha-se entre nós o aya patibulo e intelligente prestidigitador, bacharel na Hespanha Henrique Moya, vindo do vizinho Estado do Rio Grande do Sul, e que pretende, brevemente, dar algumas representações no theatro Santa Izabel, dos seus esplendidos trabalhos.

Avaliando o merito d'este distincto artista, pelo que acabamos de ver nos principais jornais da capital federal e Rio Grande do Sul, não temos mais do que dizer ao povo desterrense, apreciador e avalizador dos bons artistas que Henrique Moya é um dos melhores que tem apparecido na capital federal e Rio Grande do Sul, trabalhando no genero de sua profissão.

Para melhor confirmação do que acabamos de dizer, além de que o povo desterrense possa avaliar a verdadeira illusão d'este intelligente artista, desejamos que cedo realice a sua primeira representação.

Agradecendo a honrosa e agradávelissima visita que o sympathico Moya nos fez, desejamos-lhe as maiores felicidades.

E fez muito bem.

E. P.

(Jornal do Brazil)

Joaquim Costa

Por telegramma dirigido ante-hontem, da capital federal, ao nosso distincto amigo e prestigioso chefe tenente-coronel Antonio Pereira da Silva e Oliveira, tivemos a grata noticia de achar-se completamente restabelecido de seus incommodos de saúde, o nosso illustre conterraneo Joaquim de Oliveira Costa, que ha mezes achava-se n'aquella capital em rigoroso tratamento.

A cesar o que é de cesar

O Jornal do Brazil revoltou-se contra o governador de Santa Catharina, que licenciou indefinidamente um empregado vitalicio da secretaria d'aquelle governo.

Venho em defesa do tenente Machado por estas mesmas columnas que proliferam o seu acto, e com toda a força da minha indignação reprovo o procedimento de empregado vitalicio, que desrespeitou a pessoa sagrada do governador, usando d'isso por escripto amigo de um jornal e de um jornalista da opposição.

Percorramos os annos da burocracia universal e os das republicas existentes sobre este mundo de penas e privações e não encontraremos falta que se equipare a este attentado do meu collega catarinense Horacio Nunes Pires.

Um homem que tem a felicidade de possuir um emprego vitalicio, isto é, a garantia do estomago até ao ultimo dia de vida, não tem o direito de ser amigo dos inimigos do seu superior, que é tão sagrado como um elephante branco na India.

Na sua carta o sr. Horacio Nunes Pires afirma que milita em arraiaes contrarios aos em que batalha o jornal opposicionista, mas atreve-se a dizer-se amigo do seu redactor, a declarar ter sido o seu primeiro collaborador da sua publicação diaria, e a desejar que a folha conte muitos mais annos de existencia.

Está claro que o leitor, como eu, se fosse elephante branco, faria o mesmo que fez o governador de Santa Catharina.

Como é que um empregado vitalicio do seu governo atreve-se a desejar longos annos de vida a um jornal que elle, governador, desejaria ver sepultado no mesmo tumulo em que estão os restos mortaes dos defunctos periodicos que têm osaudado atacar governos livres?

O sr. Horacio Nunes Pires estava mesmo com vontade de ver o seu Augusto anno, o mentor das suas afeições, o dono da sua opinião e dos seus pensamentos, commetter uma arbitrariedade.

Foi o que aconteceu, de onde se conclue que a carta do empregado foi um plano opposicionista, muito bem arranjado e original.

O governador pisou nos calções e, não podendo demittir o empregado que era vitalicio, licenciou-o a bem do Estado, até que a assembleia legislativa o egite do caso.

Ninguém pode, entretanto, negar que é muito fino o governador de Santa Catharina e bem o demonstra som

tema da sua revolução n. 764, que vai ter celebridade, como o Syllabus e o tratado da triplice alliança.

O governador, attendendo a que o funcionario occupa um cargo na secretaria do governo, onde a bem da sua parabilidade pode muitas vantagens ficar, é que decidiu conceder-lhe graciosamente a licença não solicitada.

Traduzidas para vernaculo estas linhas do acto da licença, vê-se que o governador não quer, e faz muito bem, que o empregado parcial divulgue os actos reservados da sua chancellaria.

Pode-se censurar por isto o governador?

Não; e que me perdoe o Jornal do Brazil se n'estas linhas contesto a justiça da local em que defendeu o barbaço Horacio Nunes Pires, accusando o governador presidente.

Que fez o governador? Cortou a golpes de machado a vitaliciedade de empregos.

E fez muito bem.

E. P.

(Jornal do Brazil)

EXCAVAÇÕES

Um fornecimento em 1315

Sacoco dos Limões, Carvoeira, Pantanal, Sertão, Pregiabiá, Rio Tavares e Ribeirão são os lugares de que vamos hoje occupar-nos; mas muito ligeiramente, dando como simples amostra o movimento de doentes de 19 de abril a 21 de maio.

Foi encarregado d'esta commissão um empregado que tinha obrigação de cumprir em certas e determinadas horas de todos os dias, das quaes não foi dispensado e nem nos consta que alguém o substituisse enquanto percorria as supra mencionadas localidades.

351 doentes foram tratados em todos aquelles logares num curto espaço de 13 dias!

E' impossivel, a não ser por milagre, que a creatura humana possesse acudir a tantos doentes e em lugares afastados por longas distancias e muitos caminhos; muito mais se esse onto privilegiado não faltou aos deveres do seu cargo, cujo menor descuido o regulamento do Conde de Lippo não perdôa.

Aqui mesmo na capital, onde não ha distancias, e onde os doentes são visinhos, não sabemos se poderiam todos os 351 doentes ser attendidos por um só medico, quanto mais tendo esse de percorrer algumas leguas!

Admittindo, porém, que tivesse logar o milagre: porque mais andou e em menos tempo o glorioso Santo Antonio de Padua, quando foi levar o paço da força, negamos todavia que houvesse tal numero de doentes em uma epidemia, que, na opinião do conceituado orgão liberal, foi uma das mais assoladoras de que ha noticia, quando morreram apenas quatro.

Desafiamos a que nos proveem que assim foi.

E enquanto esperamos as provas, tratemos dos algarismos, onde sobe de ponto o escandalo.

Se quando nós occupamos da frequencia do Ribeirão, onde no relatório da presidencia se vê que se gastou ali 3.494\$600 e omie houve um distribuidor de remedios: se quando fallamos da frequencia da SS. Trindade, que também teve o seu distribuidor e lá se despendeu 3.583\$140, par-tentamos o nosso assembla a vista de tão fabulosos despeços, o que di-ramos agora, quando vemos que não foi só isso que ali se consumiu, como também mais uma parte dos 3.615\$810 que em tanto importa o que esbanjou o distribuidor de remedios nas localidades que deixamos mencionadas no principio d'este artigo, quando foi também lá prestar soccorros?

Fazem parte da Freguezia da SS. Trindade — o Saco dos Limões, Carvoeira, Pantanal, Sertão, Pregiabiá e Rio Tavares, onde se gastou 9.199\$280, inclusive a parcela que foi augmentar ainda a avultadissima despesa do Ribeirão, até onde se entenderam os cuidados do distribuidor n'estes logares.

Reunidas as despesas de remedios distribuidos nas duas freguezias, dá a somma de 12.693\$880!

Que escandalo!!!

Não podemos mencionar, como temos feito nos precedentes artigos, as drogas fornecidas pela botica Luiz Horn & C., de que é socio gerentia o sr. Elyzen e nem marcar as quantidades de cada uma d'ellas; porque n'este fornecimento o negocio se fez mais d'algalmente.

Não foi um simples distribuidor de de remedios a 33 diários de salario, que deu a feliz botica 3.615\$840; foi mais: mais fina e que mereceu avulsa gratificação — foi um fabricante de receitas datadas e assignadas pelo seu proprio punho.

E o boticario que não conhece o Regulamento da saúde publica avia-aquellas receitas sem recibo na multa!

E a inspectoría da hygiene não soube cumprir o seu dever!

E o presidente da provincia que era inepto ordenava todos aquelles abusos!!

E que elles lá se entendiam.

Se cada um destes funcionarios tivesse sabido cumprir os seus deveres, se tivesse querido salvaguardar os interesses do Estado, se qualquer d'elles tivesse em alguma conta a opinião publica, ter-se-hia evitado o escandalo e o esbanjamento, sem faltar com a caridade aos indigentes, que servia de pretexto para faveores, que mais envergonham a quem os fez do que aquelles que os receberam.

Continúa

(Do Concursario)

E... souas não os patoleiros!!!

E... que o diga o dr. Alexandre Marcelino Bazar, hoje intimo amigo politico do tenente-coronel Elyzen Guilherme da Silva!!!

Fallava-se hontem que...

...antes de subir a punho no "Santa Izabel", no ultimo espectáculo, um raio electrico produziu o effeito de serem bem correspondidos os raios do estylo...

...assim a causa se tornou mais correcta do que no anno passado em que houve verdadeiro esphacelamento...

...o rei da rainha para enfiar, foi respirar ares novos...

...é bom não repetir muito essa receita porque na vida dos reis ha coincidencias bem exquísitas...

...o Fausto com a boa penitencia dos pingues vencimentos da missão especial está tomando um repouso...

...quem gene é o telegrapho, mas é o Thesouro quem paga...

...mandou-se vir á toda os salda-dores da patria...

...o chefe da troupe já tem engatilhado o novo projecto que vem saltar tulo...

...desculpa-se que, apesar das promessas, no dia 27 não teremos installação com musica e o quorum necessario...

...o phantasma está de sobressalta para ajudar a salvar a patria e com ella... o inseparavel baeta.

Serviço militar

25.º BATALHÃO

Entra hoje d'estado maior o alfores Emydio Teixeira de Azevedo.

Apresentou-se hoje a esta guarnição, o alfores José Gomes da Silva Fraga, o qual foi inspecionado de saúde na guarnição do Estado do Rio Grande do Sul, á 3 do corrente, sendo a junta medica de parecer precisar de 60 dias para o seu tratamento, tendo o ministerio da guerra concedido licença para tratar-se nesta capital.

Um por dia

XLVII

A verdade nua e crua
Custa muito a se ouvir,
Quando anda ali na rua
A verdade nua e crua.
Eis porque O Estado não
Pera o povo anda illudido;
A verdade nua e crua
Custa muito a se ouvir.

Flydio.

SECÇÃO DO POVO

Chegou o Baeta hontem, muito cedo, lá do outro lado, com uma physionomia muito alterada, muito diversa d'aquella que d'aqui levou.

Não se pode dizer, porém, ao certo, se mais corada tinha elle as suas faces, nem tão pouco se vinha mais gordo, se mais disposto, para continuar na faina de tudo acabar, de tudo desmoralisar ou de tudo por em seus eixos.

Não, o Baeta desembarcou no trapiche da Praça, cabisbaixo, naturalmente envergonhado pelo papel feio de ante-hontem, do abandono da casa amarella, em um dia que devia estar de pé firme no topo da escada a receber os cumprimentos do estylo quer officiaes, quer não officiaes.

E vinha mesmo envergonhado o homem, tanto que não teve a coragem de encetar com os diversos cidadãos que estavam no trapiche!

Os althos assim como desconfiado, de susto, envergonhado...

Envergonhado! ora deixado disso? Povo!!! quando é que o Baeta teve vergonha em sua vida?

Ah! é verdade, é verdade, ha mezes que o Baeta o unico no genero, especie e numero não tem vergonha.

Vinha elle, então, ruminando em meio de passar um telegramma para a central, para a pelle seu amigo que ainda o tolera e o defende apenas por... compaixão, por... um patrio-tismo... porque de contrario, não com prebendo a mudança rapida de um dia, na physionomia do Baeta...

Ou, talvez, se elle pertence também á milia desses reptis que variam, ficando constantemente...

E' o meio que o Povo pode achar para justificar a mudança rapida da physionomia do incmensuravel tipo... tinto... apitado.

O facto é que elle andou fugido no dia 21 de Abril, quando devia estar aqui entre os seus amigos para receber os sentimentos pelo martyrio de Tiradentes, seu conterraneo.

Poco.

CONTAS

Com praso de 30 dias

Pela Inspectoría desta Alfandega se faz publico que achando-se as mercadorias contidas nos volumes abaixo mencionados no caso de serem arre-matadas para consumo, nos termos do titulo 5.º, Capitulo 5.º da Consolidação das leis das Alfandegas e Mesas de Rendas, os seus donos ou consignatarios deverão despaichal-as no praso de 30 dias, sob pena de, findo elle, serem vendidas em hasta publica sem que lhes fique direito de allegar contra os effeitos da arrematação.

3.303.— Tres Barricas ns. 444, 443 e 117, descarregadas do vapor Itapoum em 5 de Maio de 1892 vindas de Liverpool, consignadas a Silva & C.

J. M. J.— Duas Caixas ns. 49 e 50, descarregadas do vapor Itapoum em 18 de Agosto de 1892, vindas de Hamburgo e consignadas a Joaquim Martins Jacques.

Letreiro.— «André Hamilton» um caixoto s/n e s/m descarregado do vapor Porto Alegre em 28 de 1892, consignado a André Hamilton, vindo de Santos.

S/n e S/m. Tres chapas de ferro descarregadas do vapor Porto Alegre em 26 de Julho de 1892, vindas do Rio de Janeiro, não consta a quem consignadas.

Alfandega do Desterro, 18 de Abril de 1893.

Ernesto Silva.

DECLARAÇÕES

Os abaixo assignados participam ao commercio d'esta e de outras praças e ao publico em geral que, em data de 10 do corrente formaram uma sociedade sob a firma de Monteiro de Abreu & Cabral para o commercio de chapéus e outros artigos a rua João Pinto n. 3 onde aguardam a confiança de seus amigos e freguezes, prometendo não poupar esforços para bem servil-os.

Desterro, 17 de Abril de 1893. — *Henrique Monteiro de Abreu — Abel Alcares Cabral.*

Os abaixo a signados participam ao commercio d'esta praça e fora d'ella, que, tendo entrado em liquidação a firma de Henrique de Abreu & C. a partir de 10 de Fevereiro passado, esperam que os seus devedores venham saldar suas contas no mais curto prazo possível, antecipando seus agradecimentos.

Desterro, 17 de Abril de 1893. — *Henrique Abreu & C., em liquidação.*

AO COMMERCIO

Rodrigues & C. participam no commercio d'esta praça e fora della, que, em data de 4 de abril do corrente, venderam nos srs. Henrique Fernandes Loureiro e Luiz Joaquim dos Reis sua casa de secos e molhados sita á rua de João Pinto n. 14, livre e desembaraçado de toda e qualquer responsabilidade.

Desterro, 11 de abril de 1893. — *Rodrigues & C.*

Henrique Fernandes Loureiro e Luiz Joaquim dos Reis participam ao commercio desta praça e fora d'ella, que em data de 4 de abril do corrente, compraram aos srs. Rodrigues & C., sua casa de secos e molhados sita á rua João Pinto n. 14, livre e desembaraçado de toda e qualquer responsabilidade, passando a mesma a girar nesta pra-

ça sob a firma de Loureiro & C.

Desterro, 11 de abril de 1893. — *Henrique Fernandes Loureiro — Luiz Joaquim dos Reis.*

Rodrigues & Comp. tendo vendido seu negocio de secos e molhados á rua João Pinto n. 11 pede aos seus devedores o favor de mandar saldar suas contas até o fim do corrente mez.

Desterro, 11 de Abril de 1893.

Encadernação Mechanica

O proprietario do estabelecimento supra, participa ao interessado, que esta officina mudou-se para o predio, que para este fim comprou, á rua Tenente Silveira, canto da rua Alvaro de Carvalho, antiga da Palma.

Outro-m, não podendo deixar passar esta occasião sem manifestar a seu numero de clientes, aos distintos cavalheiros e amigos, que sempre he marcam esta officina, com suas valiosas proteções, espera merecer dos mesmos sempre a mesma confiança.

Desterro, 5 de Abril de 1893.

LEILÃO

LUCILE ROCLON

Rosina do Prado Lemos, Luiz Rê-nô (ausente), Josephina Porto, João do Prado Lemos e Gustavo Richard, fillos, netos e genros, convidam a todos os seus parentes e amigos para assistirem a missa que por alma de sua presada mãe, avó e sogra a firmada.

LUCILE ROCLON

mandam celebrar na igreja Matriz, segunda-feira, 24 do corrente, ás 7 1/2 horas da manhã, sétimo dia de seu fallecimento, confessando-se agradecidos aos que se dignarem acceder aos seus convites.

VENDE-SE

Os seguintes predios:

O sobrado a rua Saldanha Maranhão n. 10 esquina da rua Victor Meirelles e a casa terrea a rua João Pinto n. 25.

Para informações com seu proprietario a rua do Commercio n. 66.

ALUGA-SE

A casa e chácara cita á rua Major Costa n. 88, quem a quizer dirija-se a seu proprietario José Maria Guaceo.

CURSO

Arithmetica Elementar

por

B. Alves Carneiro

1 volume encadernado . . . 6\$000

Rudimentos de Musica

Adoptado na real conservatorio de Milão, coordenado por Bimola, rio Asioli.

1 volume brochado . . . 1\$500

CURSO

Elementar de Arithmetica

por

Demetrio Nunes Ribeiro

Approvedo pelo Conselho Superior da Instrução Publica, para as escolas de 2.ª grau, obteve do jury da Exposição Pedagogica do Rio de Janeiro em 1883 o mais alto premio.

Arithmetica para as escolas. 3.ª edição. 1\$000

Arithmetica elementar. 2.ª edição. 2\$500

Vende-se na «Fonte da Juventude», praça 15 de Novembro n. 5 João dos Santos Mendonça.

Leilão

O leiloeiro José Segui Junior, competentemente autorisado, fará domingo 23 do corrente ás 11 horas da manhã, um importante leilão, á rua do Generalissimo Deodoro n. 30, que se constitue de:

Uma mobilia com 18 peças, espelhos, quadros, lampêões, lavatorio, bidet, camas de casado e solteiros, commodas, serpentinas, armarios, guarda-louça, mesa elastica, escrivaninha, cadeiras, relógio, etager, mezas pequenas, talhas, guarda comida, esteirinhas, louças para jantar e almoço e grande quantidade de objectos de cosinha.

Domingo 23, ás 11 horas da manhã, na antiga casa do cidadão Louzada á rua do Generalissimo Deodoro.

Desterro, 18 de Abril de 1893. — *José Segui Junior.*

Atenção

A rua do Commercio n. 18, vende-se vinho virgem e de outras qualidades que acabam de chegar directamente de Portugal, por preços baratissimos.

Tambem vende-se carvão Cardiff, posto abordo ou no deposito, preço razoavel.

Desterro, 11 de Marco de 1893. — *Stefanos X. Sa-eas.*

PREDIOS

Vendem-se os seguintes predios:

1. Situada a Praça 15 de Novembro n. 2.

1. Situada na mesma praça n. 13.

1. Situada na rua João Pinto n. 59.

1. Casa a Rua do Commercio n. 99.

Para tratar com João Marius Pennel, Praça 15 de Novembro n. 6

XARQUE

de Montevideo, superior qualidade. Vende-se em jarros, á 7\$500 e 8\$600 a arroba.

RUA DO COMMERCIO N. 16

St. N. Sacas.

João Firmo & Tarquinio

Neste importante estabelecimento de livros e papellaria encontra-se á venda o estimado livro juridico NovoCodigo Penal Brasileiro, contendo o CALCULO DAS PENAS edições do jornal A PROVINCIA.

Atenção

Vende-se um locomove e pertencentes, com força de 5 1 2 cavallos, por preço razoavel, visto ter sido comprado ao cambio de 27, achando-se em bom estado de conservação, tendo apenas dois annos de serviço.

Para informações, n'esta capital com a Caixa Filial do Banco União de S. Paulo e em Tijucas Grandes com José Firmino Novaes.

Xarque

vende-se em fardo aos seguintes preços

De Montevideo por 1 arroba, 8\$200 a 9\$000.

De Pelotas por 15 kilos 5\$000 a 5\$500

Rua do Generalissimo n. 4

Adolpho José da Costa

Vende-se um terreno com bastante terreno e fundos sufficientes para duas casas de moradia, á rua do general Bittencourt.

Uma casa á rua da Concórdia n. 27

Uma outra á rua do Commercio n. 127.

Para informações no escriptorio d'esta folha.

COZINHEIRA

Precisa-se de uma cozinheira para caza de familia, a rua do Commercio n. 10. Casa da Família.

A UNICA

loja de ferragens que pela CAMARA MUNICIPAL foi tributada com

100 mil reis

é a da rua JOÃO PINTO N.2, de

MOELMANN & FILHO

é por conseguinte o maior estabelecimento neste genero no Estado de SANTA CATHARINA.

Tosses, bronchites, rouquidão, defluxo, etc.

CURAM-SE RADICALMENTE COM O PEITORAL CATHARINENSE

XAROPE DE ANGICO COMPOSTO COM TOLU E GUACO

COMPOSICAO DE RAULIVEIRA

Mais de 20 mil pessoas residentes em diversos Estados attestam a sua efficacia

RULINO HORN & OLIVEIRA

UNICOS FABRICANTES

Cuidado com as falsificações e imitações

NÃO CONFUNDAM COM OUTRAS COMPANHIAS

NOVA YORK

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

NEW-YORK LIFE INSURANCE COMPANY

Unica Companhia Americana puramente mutua
funcionando no Brazil

FUNDADA EM 1845 47 ANOS DE PROSPERIDADE

CAPITAL: CERCA DE 500.000 CONTOS DE RÉIS

Renda annual: Cerca de oitenta mil contos

DEPOSITO NO THESOURO NACIONAL, 200 CONTOS DE RÉIS

ESCRITORIO CENTRAL DO BRAZIL.

31 RUA DO HOSPICIO 31

R. J. Kisman Benjamin, Gerente,
Dr. Antonio Molinari Laurin, Gerente
nos Estados do Paraná e S. Catharina

A Companhia Nova York é a companhia mais antiga dos Estados Unidos
funcionando no Brazil.

A companhia Nova-York é a companhia que mais garantias offerece, por
ser PURAMENTE MUTUA sendo cada socio, segurado com direito de intervir na
administração da companhia.

A Companhia Nova-York offerece aos segurado LUCROS SUPERIORES
a qualquer outra companhia.

A Companhia Nova-York é a unica companhia no mundo que durante os
ultimos 45 annos tem tido um saldo a seu favor entre juros recebidos e sinistros
pagos.

A Companhia Nova-York emite apolices incontestaveis.
A Companhia Nova-York emite apolices que garantem immediatamente
o segurado, e paga igualmente os sinistros no mesmo escriptorio.

A Companhia Nova-York tem pago mais de TRES MIL CONTOS DE
RÉIS ás viúvas e aos herdeiros de segurados no Brazil durante os nove annos de
existencia da companhia no país.

A Companhia Nova-York emite apolices que são validas e indisputaveis:
depois de DOIS ANOS DE VIGOR.

A Companhia Nova-York é a unica que fornece ao segurado uma copia
completa do contrato por elle assignado, podendo o dito segurado conferir e mesmo
corrigir qualquer erro ou equívoco na emissão da sua apolice.

A Companhia Nova-York, segundo se pode provar com os relatorios do
governo do Estado de Nova York, é a COMPANHIA QUE TEM MENOS COMPROMISSOS
A PAGAR EM RELACÃO A SEU CAPITAL: É POR CONSEQUENCIA A
COMPANHIA MAIS SOLIDA A QUE MAIORES VANTAGENS OFFERECER A
SEUS SEGURADOS E A QUE EST. A TESTA DAS PRINCIPAES COMPANHIAS
DO MUNDO.

INFORMAÇÕES, PROSPECTOS E IMPRESSOS

GERENTE GERAL NOS ESTADOS DE SANTA CATHARINA E PARANÁ

Dr. Antonio Molinari Laurin.

Brevemente chegará o seu Representante a esta cidade

Recommenda-se aos bons pais de familia que façam seguros para deixar uma
fortuna certa para seus filhos, quando fallecer ou mesmo para retirar em vida o seu
seguro. Admittimos apolices e tontinas, em moeda-papel—sem oscillação de cam-
bio e tambem admittimos apolices tontinas em moeda de ouro—americano.

A primeira companhia do mundo inteiro que offerece mais vantagens a seus
segurados.

Recommenda-se aos Srs. possuidores de apolices que ol, em bom as vanta-
gens, a propaganda que temos feito é uma prova certa dos factos que apresentamos:
com uma pequena quota annua faz um porvir dos filhos na sua velhice do pai em ca-
so de morte.

Hoje que damos apolices em moeda papel sem oscillação de cambio—todo o
povo Brasileiro e estrangeiro deve providar em del xar e porvir dos seus filhos e
de suas estremosas esposas—ou allas seus herdeiros mais pertos,—ou pessoas de
boa estimação.

O seguro na New York Life Insurance Company está garantida pe-
lo governo Federal dos Estados Unidos da Nova America e do Brazil e não affecia a
divida alguma sendo privilegiada a todos os annos de sua vida; a pessoa que se de-
dica e essa mesma fica sem ter direitos os herdeiros.

AVISO

Toda informação e prospecto com seu agente Geral dos Estados de Santa
Catharina e Paraná que brevemente chegará a esta cidade o se hospedará no Gran-
de Hotel Brazil.

Dr. Antonio Molinari Laurin.

NÃO CONFUNDAM COM OUTRAS COMPANHIAS

PROGRESSO



COMPANHIA

DE SEGURO MUTUO CONTRA O FOGO

Autorizada por decreto n. 6618 de 14 de Julho
de 1877 e ratificada pelo decreto n. 799 de
3 de Outubro de 1890

Endereço telegraphico---PROGRESSO

ADMINISTRAÇÃO GERAL—CAPITAL FEDERAL
CORREIO CIXA 915

Esta acreditada companhia segura propriedades ur-
banas e rurais, mercadorias, moveis, roupas de uso
quer nas alfandegas ou armazens e nas habitações par-
ticulares.

Aos mutuarios quites empresta dinheiro a juro modico,
desconta letras e faz operações de credito

E' a unica Companhia Contra Fogo que distribue com
seus associados dividendo annual

Filial es e Agencias 100 Estados d

Bahia, Rio de Janeiro, Minas, S. Paulo, Paraná, San-
ta Catharina, Rio Grande do Sul, Espirito Santo, Ama-
zonas e Pernambuco. —Sucursal S. Paulo, Largo do
Rosario n. 40, Sobrado.

Administração geral e sede da Companhia:—Rua
da Alfandega 116—1º andar—Capital de garan-
tia em 31 de Dezembro de 1890.

HOJE - - - - 12.432.500\$000
19.000.000\$000

DIRECTORIA DA COMPANHIA

PRESIDENTE—Dr. Joaquim de Oliveira Machado

SECRETARIO—Dr. J. J. Cardoso de Mello

GERENTE—José Nicolao Caprio

FISCAL REPRESENTANTE GERAL NO BRAZIL—Dr. Antonio Molinari Laurin

Avisamos ao publico em geral que não confundam com outras Compa-
nhas de Seguros Mutuo Contra Fogo. A nossa curta existencia de 45 annos
de vida é uma prova de realidade, podendo provar que ainda não temos tido
um só protesto, do qual podemos demonstrar milhares de attestados e agra-
decimentos de Riscos Pagos em todos os Estados que funciona a Compa-
nhia. Seguramos toda a classe de predio particular, commercial, agricola,
theatros, engenhos, mercadorias geraes, mobilia de casas particulares, es-
tações de estradas de ferro, e mercadorias nas alfandegas; tambem segura-
mos predios publicos, casa do Governo, intendencias, casas militares; final-
mente tudo quanto estiver sujeito a risco de fogo.

NÃO CONFUNDAM COM OUTRAS COMPANHIAS

Unica companhia que distribue dividendos com
seus segurados. E' a unica companhia que tem ga-
rantias solidas governativas, e a mais antiga compa-
nhia de seguros contra fogo no Brazil.

Prospectos e informações com seu representa-
te geral em todo o Brazil que brevemente chegará a
esta cidade e se hospedará no Grande Hotel Brazil.

LEIAM

Unica Companhia de seguros na Capital Federal que possui debentes ao por-
tador de 50\$000 como fidejussão de transcrita o titulo de obrigação

—00—

ASSOCIAÇÃO MUTUA PROGRESSO

TITULO DE OBRIGAÇÃO—VALOR RS. 50\$000

Empréstimo effectuado de accordo com ot. 32 da lei n. 3.150 de 1892
e decreto do governo provisório de 17 de Janeiro de 1890.

Numero do debente. Rs. 600:000\$000

Ao portador deste titulo de obrigação pagará a Associação Mutua Pro-
gresso por sua Directoria a quantia acimada cincoenta mil réis valor rece-
bido ao juro de 8 % ao anno pagos semestralmente em Julho e Janeiro de
cada anno na sede da associação, tudo conforme clausulas inseridas no verso.

RIO DE JANEIRO—1894

FIRMADO PELA

DIRECTORIA

Presidente—Dr. Joaquim Oliveira Machado

Secretario—Dr. J. J. Cardoso de Mello

Gerente—José Nicolao Caprio

Agente geral em todo o Brazil—Dr. Antonio Molinari Laurin.